

água *viva*

• ANO 36 • EDIÇÃO 112 • JUNHO DE 2026



O JORNAL DO *CONSÓRCIO PCJ* DESDE 1991
JORNAL DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA A SERVIÇO DA GESTÃO DA ÁGUA



— anos de história —

Informativo do Consórcio PCJ é um dos mais antigos sobre gestão da água e registra a história das Bacias PCJ



**El Niño ainda neste ano?
Especialista analisa
cenário para 2026**

Página 3

**Consórcio PCJ promove
novo encontro do Grupo
de Perdas hídricas**

Página 4



**Novos Cursos da
Escola da Água
e Saneamento**
Página 8

**Chilenos visitam Consórcio
PCJ para troca de experiências
em Educação Ambiental**
Página 9

**Visita à obra
da Barragem
Duas Pontes**
Página 10

**Cobrança voluntária: Como
R\$ 0,01 virou referência
nacional na gestão da água**
Página 11

EDITORIAL

ÁGUA VIVA 35 anos: mais de três décadas registrando a história das Bacias PCJ

Segundo o dicionário da língua portuguesa, jornalismo significa “atividade profissional que consiste em coletar e transmitir notícias e outros tipos de material informativo por meio dos veículos de comunicação (jornal, revista, rádio, televisão, internet etc.). Com base nessas premissas jornalísticas, o Consórcio PCJ edita desde 1991, o Informativo Água Viva, com o objetivo de informar e sensibilizar a comunidade e seus associados acerca da gestão dos recursos hídricos.

A linguagem jornalística além de dar o tom de autoridade e credibilidade à instituição, também facilita a tradução de temas complexos, como a gestão da água e meio ambiente, permitindo maior compreensão social sobre o assunto abordado. Desde a sua fundação, em 1989, o Consórcio PCJ trabalha a sensibilização como um pilar da sua atuação porque o uso racional de água passa pela conscientização sobre a sua problemática.

As capas do informativo foram marcantes ao narrar a história das Bacias PCJ, como também as atividades e conquistas do Consórcio PCJ para a região. Atualmente, o Água Viva é mais que um jornal institucional, ele é uma

mídia viva e pujante que permite aos leitores se informar sobre as boas práticas de gestão de recursos hídricos que estão sendo aplicadas na nossa bacia hidrográfica, ao mesmo tempo, que funciona como uma poderosa ferramenta educacional de sensibilização.

Nossa equipe de comunicação tem aprimorado cada vez mais o informativo, trazendo novas abordagens e estratégias de linguagem, além de tecnologias para facilitar a leitura e ampliar o alcance do Água Viva, que é sem dúvida, um dos jornais sobre gestão de recursos hídricos mais antigo do Brasil e uma referência para outras bacias hidrográficas.

Recentemente, inovamos mais uma vez ao lançar uma versão digital do informativo, em formato de Newsletter, intitulado “Água Viva News”, com o objetivo de levar informação e conhecimento para quem não tem tempo, numa leitura rápida e objetiva.

Investir em comunicação sobre o gerenciamento de recursos hídricos é investir na formação cidadã e na sustentabilidade hídrica futura, com respeito a água e ao meio ambiente. ♦♦♦



RAFAEL PIOVEZAN, Presidente do **Consórcio PCJ**
e Prefeito de Santa Bárbara d'Oeste (SP)

EXPEDIENTE



CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DAS
BACIAS DOS RIOS PIRACICABA,
CAPIVARI E JUNDIAÍ
CNPJ nº 56.983.505/0001-78
Entidade de Utilidade Pública
(Lei Estadual nº 11.943/05 e
Municipal nº 4.202/05)

CONSELHO EDITORIAL

**SECRETÁRIO EXECUTIVO
DO CONSÓRCIO PCJ**
Francisco Carlos Castro Lahóz

ASSESSORA JURÍDICA
Lilian Bozzi

COORDENADORA FINANCEIRA
Silmara Nonato

COORDENADOR ADMINISTRATIVO
João Carlos Figueiredo

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Murilo Ferreira de
Sant'Anna (MTB 56899)

TEXTOS
Ana Ardito, Murilo Ferreira de
Sant'Anna e Miguel Antunes.

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Moura Comunicação

ÁGUA VIVA online!
Acesse agua.org.br
ou posicione o seu
leitor QR-Code:



AGUA.org.br

EMPRESAS ASSOCIADAS



PREFEITURAS ASSOCIADAS



Ainda não é um
ASSOCIADO
ao Consórcio PCJ?



AGUA.ORG.BR

conheça as **vantagens** e participe



37 anos
Essencial
como a Água

CLIMA

El Niño 2026: ondas de calor mais intensas podem pressionar consumo de água

OPERAÇÃO ESTIAGEM 365 DO **CONSÓRCIO PCJ** FAZ NOVAS RECOMENDAÇÕES PARA O PERÍODO SECO DO ANO

CRÉDITOS: FREEPIK



Com sinais já identificados no Oceano Pacífico, o fenômeno El Niño deve voltar a se formar em 2026 e pode impactar o clima brasileiro com temperaturas mais elevadas e chuvas irregulares. A avaliação é do meteorologista Marcelo Enrique Seluchi, coordenador geral de Operações e Modelagem do CEMADEN (Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais).

O El Niño é um fenômeno cíclico e natural, caracterizado pelo aquecimento anormal das águas do oceano Pacífico equatorial. Esse aquecimento ocorre quando correntes marítimas mais quentes que o habitual se estabelecem na região, elevando a temperatura da superfície do mar acima da média histórica. Como consequência, há alterações na circulação dos ventos em escala global, o que influencia diretamente os padrões de temperatura e o regime de chuvas em diversas partes do mundo.

Segundo o especialista, há hoje cerca de 90% de probabilidade de formação do fenômeno, com desenvolvimento esperado entre o inverno e a primavera. A

análise é baseada em dados de centros internacionais de referência, como a NOAA (National Oceanic and Atmospheric Administration).

“Existe uma bolha de água quente abaixo da superfície do oceano que já está emergindo próximo ao Peru e ao Equador. Isso é um indicativo claro de que o fenômeno deve se consolidar”, explica. Apesar da confirmação praticamente certa, a intensidade ainda é incerta, uma vez que há cerca de 25% de chance de um evento muito forte (como foi em 2023 e 2024) mas a tendência é de um El Niño de intensidade moderada a forte.

Historicamente, o El Niño tende a provocar chuvas acima da média no Sul e seca no Norte e Nordeste. Já no Sudeste, incluindo o Estado de São Paulo, os efeitos são menos previsíveis. “Aqui na região Sudeste não há uma influência muito clara. Pode chover mais, pode chover menos. O principal impacto costuma ser a irregularidade das chuvas”, destaca Seluchi.

Essa irregularidade pode significar períodos alternados de estiagem e episódios de chuva intensa, principalmente

durante a próxima estação chuvosa. No entanto, é na temperatura que os efeitos devem ser mais perceptíveis. Com menor avanço de frentes frias para o Sudeste, a tendência é de aumento das ondas de calor.

“Sem a chegada frequente de frentes frias, a temperatura sobe. É provável que tenhamos mais ondas de calor entre agosto e outubro

MARCELO
SELUCHI

Seluchi afirma que, nos três próximos meses, os efeitos do El Niño ainda devem ser pouco perceptíveis e ressalta que os impactos mais significativos devem ocorrer a partir da próxima estação chuvosa, com início no último trimestre do ano. O aumento das temperaturas traz uma consequência direta: maior

consumo de água, tanto pelo uso humano quanto pela intensificação da evaporação. “Temperaturas mais altas significam maior evaporação e maior demanda por água. Isso pode pressionar os sistemas de abastecimento”, explica o meteorologista.

Por outro lado, o fenômeno também pode trazer benefícios pontuais, como a recuperação de reservatórios em regiões que enfrentam seca prolongada. Diante das incertezas, o especialista reforça que a preparação deve ser contínua, independentemente da ocorrência de El Niño e destaca medidas já conhecidas: gestão eficiente dos reservatórios, elaboração de planos de contingência e preparo da Defesa Civil para eventos extremos.

Vale destacar que além do El Niño, Seluchi chama atenção para um fator ainda mais preocupante:

as mudanças climáticas. Segundo ele, o aquecimento global tende a intensificar tanto as ondas de calor quanto os eventos de chuva extrema. “Uma atmosfera mais quente produz mais extremos. Teremos mais ondas de calor e, ao mesmo tempo, maior potencial para chuvas intensas e irregulares”, conclui.

Apesar do cenário desafiador, o especialista avalia que o Brasil está hoje mais preparado para lidar com eventos climáticos extremos do que em décadas anteriores, graças ao avanço na gestão de recursos hídricos, maior planejamento e diversificação das fontes de energia. Ainda assim, ele alerta que a combinação entre mudanças climáticas e fatores como o desmatamento tende a intensificar tanto períodos de seca quanto episódios de chuva intensa. ●●●



Carta da Sustentabilidade Hídrica

Antevendo-se à desdobramentos, o **Consórcio PCJ** concluiu, em abril, a consolidação da Carta pela Sustentabilidade Hídrica das BACIAS PCJ, documento pensado em prol da segurança hídrica e do planejamento estratégico das BACIAS PCJ e encaminhou a proposta à Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico e ao SP Águas.

A iniciativa foi elaborada de forma participativa, reunindo contribuições dos associados

da entidade e reforça o compromisso com a governança colaborativa e a integração entre municípios, empresas e instituições. O documento apresenta diretrizes estratégicas para o fortalecimento da segurança hídrica na região, incluindo ações voltadas à ampliação da disponibilidade de água, redução de perdas, proteção de mananciais e aprimoramento dos instrumentos de gestão.

A Carta está disponível na Biblioteca Digital do **Consórcio PCJ**. ●●●

 **CLIMA**

Reativação do Grupo de Combate às Perdas Hídricas: Consórcio PCJ quer melhorar indicadores da área com encontros técnicos para trocas de experiência

RETOMADA DO GRUPO TÉCNICO APOSTA NA TROCA DE EXPERIÊNCIAS PARA REDUZIR PERDAS E MELHORAR A EFICIÊNCIA HÍDRICA.

DIVULGAÇÃO CONSÓRCIO_PCJ

A retomada das atividades do Grupo Regional de Combate às Perdas Hídricas marca um novo momento na estratégia do **Consórcio PCJ** para melhorar a eficiência dos sistemas de abastecimento nas BACIAS PCJ. A iniciativa aposta na realização de encontros técnicos periódicos para promover a troca de experiências entre municípios e prestadores de serviços e a apresentação de ferramentas e soluções atuais com foco na redução de perdas de água, um dos principais desafios do saneamento no país.

O primeiro encontro de 2026 reuniu especialistas e operadores do setor, na DAE Jundiaí (SP), em abril, e destacou a importância de soluções como a setorização das redes de abastecimento. A técnica consiste em dividir o sistema em distritos de medição e controle (DMC), permitindo monitorar vazões e pressões com maior precisão e identificar vazamentos com mais agilidade. Segundo os participantes, o uso combinado de tecnologia, planejamento

e gestão integrada é essencial para avançar nos indicadores de eficiência.

“A redução de perdas é hoje uma das estratégias mais eficientes para ampliar a disponibilidade hídrica sem a necessidade de novos mananciais. Com a retomada do grupo, queremos fortalecer a troca de experiências entre os municípios, disseminar boas práticas, como a setorização e apoiar avanços concretos nos indicadores dos sistemas de abastecimento das BACIAS PCJ”, afirma o responsável pelo grupo de Perdas e Coordenador de Projetos do **Consórcio PCJ**, Aguinaldo Brito Jr.

Entre os dias 26 e 29 de abril, Brito Jr. participou do Water Loss 2026, realizado no Rio de Janeiro (RJ). O encontro foi promovido no âmbito da International Water Association (IWA), por meio do seu Water Loss Specialist Group, um dos mais atuantes grupos técnicos internacionais dedicados à gestão de perdas de água. Esse evento é realizado a cada dois anos, em diferentes países, sendo esta edição organizada no



Grupo de Combate às Perdas Hídricas no auditório da DAE Jundiaí (SP)

Brasil pela Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES).

Com a missão de liderar o desenvolvimento de melhores práticas eficazes e sustentáveis, o grupo atua na investigação de novas abordagens, na atualização e disseminação de manuais técnicos, na promoção de tecnologias inovadoras e na articulação global entre especialistas, instituições e financiadores, alcançando milhares de profissionais em todo o mundo.

Durante o evento, foram apresentados casos de sucesso,

soluções inovadoras para detecção de vazamentos, gestão de redes e eficiência operacional, além de debates sobre governança, capacitação técnica e financiamento no setor.

Segundo o coordenador de projetos do **Consórcio PCJ**, “participar do Water Loss 2026 foi uma oportunidade muito rica de aprendizado sobre a situação da redução de perdas de água em nível mundial. Por um lado, ficou claro que a inteligência artificial veio para revolucionar totalmente o cenário, permitindo o monitoramento

preciso de sistemas inteiros e até a previsão de vazamentos. Por outro lado, percebe-se que a defasagem da infraestrutura e a falta de capacitação da mão de obra são desafios globais, não apenas do Brasil”, atenta Brito Jr.

O objetivo é levar o conhecimento adquirido para debate nos encontros do Grupo de Combate às Perdas Hídricas do **Consórcio PCJ**, fortalecendo as discussões técnicas e contribuindo para que os municípios possam aprimorar suas ações com base em referências internacionais. ●●●

Estratégia global reforça importância do combate às perdas

A redução de perdas de água também é uma prioridade no cenário internacional e vem sendo tratada como uma das medidas mais eficazes para enfrentar os desafios relacionados à segurança hídrica. A estratégia “**Water, Sanitation, Hygiene and Waste 2026–2035**”, elaborada no âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU) por meio da Organização Mundial da Saúde (OMS) tem como objetivo orientar países e instituições na ampliação do acesso universal à água

potável segura, ao saneamento e à higiene, ao mesmo tempo em que promove a sustentabilidade e a eficiência dos serviços. O material destaca a eficiência dos sistemas de abastecimento como elemento-chave para reduzir desigualdades e garantir maior resiliência hídrica.

O relatório aponta que bilhões de pessoas ainda enfrentam algum nível de dificuldade no acesso à água potável segura, especialmente em regiões vulneráveis, e que a melhoria da

gestão dos sistemas existentes é essencial para otimizar os recursos já disponíveis. Nesse contexto, as perdas de água, tanto físicas (vazamentos) quanto aparentes (fraudes, erros de medição), representam um dos principais entraves para a eficiência dos serviços de saneamento em diversos países.

A estratégia da OMS reforça que investir em governança, inovação e capacitação técnica pode gerar ganhos expressivos, muitas vezes sem a

necessidade imediata de grandes obras ou ampliação de infraestrutura. Medidas como o monitoramento contínuo das redes, a setorização dos sistemas de distribuição, o uso de tecnologias para detecção de vazamentos e a qualificação das equipes técnicas são apontadas como caminhos prioritários.

Além disso, o documento destaca o papel fundamental da educação e do engajamento social na promoção do uso consciente da água, alinhando-se às iniciativas de

educação ambiental desenvolvidas em nível local. A conscientização da população contribui para a redução do desperdício, o fortalecimento da cultura de preservação e o apoio às políticas públicas voltadas à gestão eficiente dos recursos hídricos. ●●●

Acesse o documento na íntegra pelo QR-Code.



ENTREVISTA

“Vigilância constante é a ferramenta mais poderosa para ampliarmos a segurança hídrica”

DIVULGAÇÃO CONSÓRCIO_PCJ

O ÁGUA VIVA conversou com Manuelito Pereira Magalhães Junior, presidente da SANASA e Vice-Presidente do Programa de Sistemas de Monitoramento das Águas do **Consórcio PCJ**. Economista formado pela Unicamp, Manuelito nasceu em Salvador e sua relação com Campinas teve início durante a graduação, se consolidando ao longo dos anos ao construir sua trajetória profissional e pessoal na cidade, onde foi recentemente homenageado com o título de cidadão campineiro, devido à sua história e atuação técnica, com resultados importantes para a segurança hídrica de Campinas.

ÁGUA VIVA O senhor recebeu o título de cidadão campineiro pela Câmara Municipal de Campinas em abril. O que esse reconhecimento representa na sua trajetória pessoal e profissional?

MANUELITO Cheguei a Campinas no final dos anos 1980 para estudar Economia na Unicamp, cidade onde conheci minha esposa e começamos a formar a nossa família. Esse título representa que conquistei muito a partir de Campinas e apliquei parte dessas conquistas aqui também. Profissionalmente, consegui, junto com um corpo técnico eficiente, universalizar o saneamento de Campinas e conquistar o tricampeonato entre as metrópoles brasileiras no ranking de saneamento do Instituto Trata Brasil.

ÁGUA VIVA À frente da Sanasa, qual o legado que o senhor acredita deixar para Campinas após esse período de avanços no saneamento?

MANUELITO Campinas é a metrópole número um no ranking do Instituto Trata Brasil e esse esforço é feito por cerca de 2 mil pessoas. Não faço nada sozinho, tenho uma equipe qualificada e juntos preparamos a cidade para as mudanças climáticas. Construímos 20 reservatórios, aumentando a capacidade de armazenamento para



198 milhões de litros; trocamos mais de 500 km de redes. Estamos focados, agora, no novo projeto de captação de água para Campinas, o Sistema Produtor Campinas-Jaguari, a partir das represas que estão sendo construídas pelo Governo do Estado, em Amparo e Pedreira.

“

Investir em saneamento transforma a vida das pessoas, além de ser motivo de economia.

Estudos internacionais apontam que a cada R\$ 1 investido em saneamento economiza-se R\$ 4 em saúde.

”

ÁGUA VIVA Campinas apresenta um dos menores índices de perdas de água do Brasil. Quais práticas foram essenciais para atingir esse patamar e como mantê-lo?

MANUELITO Entre 2021 e 2025, nós trocamos mais de 500 km de redes de água antigas por novas, fabricadas em polietileno de alta densidade, que tem vida útil de 50 anos, exigindo menos manutenções. De 1994 a 2025, deixamos de retirar 701 bilhões de litros de água por causa da troca de redes. Esse volume de água é suficiente para abastecer Palmas, capital do estado de Tocantins, por 40 anos. Fechamos, recentemente, um empréstimo com o BNDES para investir R\$ 250 milhões na troca de quase 300 km de redes em Campinas. Além da troca de redes, temos uma parceria com a Amanco-Wavin e com a Microsoft que utiliza inteligência artificial para evitar perda de água na distribuição. Essa parceria começou em 2024 e já economizou 1,3 bilhão de litros de água. Com tudo isso, nosso índice de perdas na distribuição é um dos menores do Brasil: em janeiro desse ano, estava em 15,22%, enquanto a média nacional está perto dos 40%.

ÁGUA VIVA Diante da sua experiência e do reconhecimento recebido, que mensagem o senhor deixaria para outros gestores públicos que buscam avançar no saneamento em seus municípios?

MANUELITO Investir em saneamento transforma a vida das pessoas, além de ser motivo de economia. Estudos internacionais apontam que a cada R\$ 1 investido em saneamento economiza-se R\$ 4 em saúde. Da mesma forma, cada R\$ 1 investido em troca de redes são economizados R\$ 4 no próprio sistema. Veja: nas regiões de Campinas onde trocamos as redes de 2021 a 2025, o IPD (Índice de Perdas na Distribuição) está na casa dos 3%, padrão igual ao de Tóquio, no Japão. Campinas hoje trata 94,30% do esgoto coletado. Desse, 17% são tratados em nível terciário, em 2 Estações Produtoras de Água de Reuso (EPAR) e estamos convertendo nossa maior ETE, a Anhumas, em EPAR. Quando entrar em operação em 2027, será o maior polo de água de reuso da América Latina e um dos cinco maiores do mundo, um legado para as próximas gerações. ◆◆◆

Água Viva completa 35 anos sendo referência em notícias sobre Gestão de Recursos Hídricos

INFORMATIVO DO **Consórcio PCJ** CHEGA À 112ª EDIÇÃO
CONSOLIDANDO SUA TRAJETÓRIA DE REGISTRO HISTÓRICO DAS
BACIAS PCJ E DO SISTEMA DE GERENCIAMENTO DO BRASIL

Em fevereiro de 1991, o **Consórcio PCJ**, então com apenas um ano e meio de atividade, deu importante passo para informar a região e o mundo da água sobre a importância da gestão de recursos hídricos. Naquele mês, circulava a primeira edição do Jornal ÁGUA VIVA, que completa 35 anos em 2026 e, hoje, é uma das mais importantes mídias sobre a gestão da água nas Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (BACIAS PCJ).

Como um dos jornais mais antigos da área, o ÁGUA VIVA não registra apenas as ações do Consórcio ou de seus associados, mas também as importantes ações em andamento e em desenvolvimento no sistema de gerenciamento de recursos hídricos nacional.

Ao longo dessas mais de três décadas, o informativo teve charges na capa, publicações em formato de revista, ganhou versões internacionais em inglês, espanhol e francês. Atualmente, o ÁGUA VIVA é editado no modelo de jornal impresso padrão germânico, e em formato digital, disponível na biblioteca do site do **Consórcio PCJ** (www.agua.org.br).

Nessa 112ª edição, o ÁGUA VIVA relembra momentos históricos das BACIAS PCJ registrados no informativo, evidenciando o cenário atual e traz um panorama do que esperar para o futuro da gestão dos recursos hídricos na região e ao redor do mundo, além de entrevistar os diversos jornalistas que ajudaram a editar o jornal nesses 35 anos.

Como Tudo Começou?

Pouco mais de um ano após a fundação do **Consórcio PCJ**, a entidade percebeu que para sensibilizar a comunidade, o setor empresarial e governos sobre a gestão dos recursos hídricos, a comunicação eficaz era necessária. É nesse contexto que a primeira edição do ÁGUA VIVA foi publicada, em fevereiro de 1991, com o apoio da jornalista Márcia Milanésio, trazendo como capa a foto icônica do Rio Piracicaba, com o desafio de traduzir termos técnicos e ampliar o conhecimento através da linguagem jornalística: simples, clara e objetiva.

O jornal passou a ser editado trimestralmente, como é até hoje, e Milanésio passou a contar com o apoio de outro jornalista, José Dias Paschoal Neto. Em entrevista à reportagem, ele destacou a relevância do ÁGUA VIVA ao longo dos anos. “A informação pública sobre água é essencial desde que ela carregue todos os aspectos técnicos e políticos. Nesse sentido, o ÁGUA VIVA, com sua ampla distribuição, teve um papel essencial em mostrar que a comunidade deve se unir em prol da água”.

As primeiras edições ficaram marcadas por utilizarem charges na sua capa. O recurso atentava os leitores quanto à situação da água de forma lúdica, com o poder de passar uma mensagem atrativa e poderosa, além do conteúdo técnico.

“

Desde o início, o

Consórcio PCJ percebeu

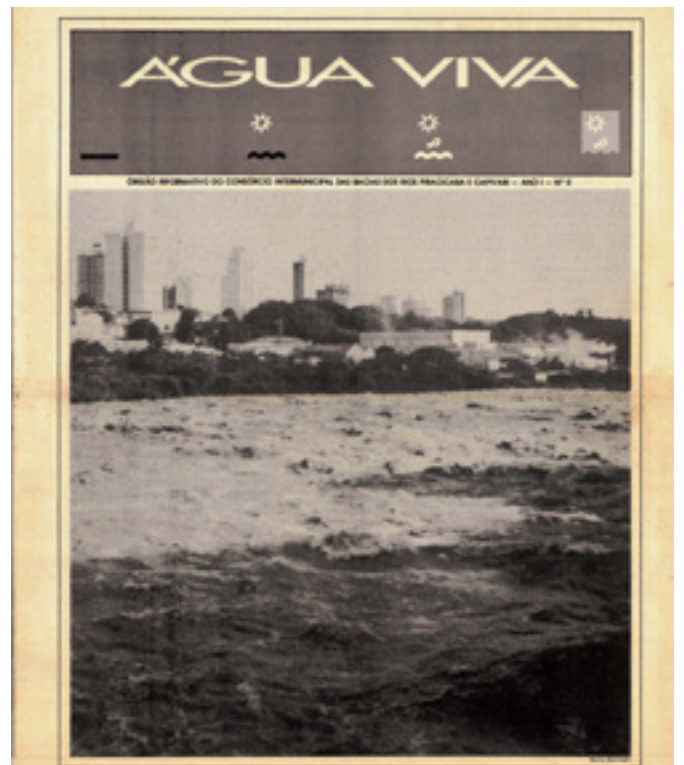
que disseminar informações com qualidade e ética seria fundamental para conscientizar a população. Sendo assim, a direção da entidade à época, estrategicamente, apostou na criação de seu próprio veículo de comunicação, o ÁGUA VIVA, que foi fundamental para sua consolidação naqueles anos iniciais.

ERNANE CORREA RABELO,

jornalista que participou do ÁGUA VIVA na segunda metade da década de 1990.

”

“Segundo Rabelo, o principal desafio da Assessoria de Comunicação do **Consórcio PCJ** naquele período, era ter a capacidade de perceber e desempenhar sua função de disseminar conteúdo acerca do trabalho da entidade dentro de uma linha editorial, que era de levar o conhecimento acerca da temática da água e buscar a sensibilização da sociedade.



Primeira edição do ÁGUA VIVA circulou em fevereiro de 1991

Capas Históricas sobre a Gestão das Bacias PCJ

FOTOS: CONSÓRCIO PCJ_DIVULGAÇÃO

Com o passar dos anos, as capas do ÁGUA VIVA registraram momentos históricos para a gestão de recursos hídricos nas BACIAS PCJ. Em 1991, o início do Programa de Reflorestamento Ciliar foi capa do ÁGUA VIVA nº 01, cujo objetivo é recompor as matas ciliares e ampliar o acesso à água em qualidade e quantidade para a população das BACIAS PCJ. O Programa seria capa novamente, na edição nº 73 ao revisitar a capa 08 e comparar a primeira área reflorestada como estava mais de uma década depois. Atualmente, chamado de Programa de Proteção aos Mananciais (PPM), mais de 5 milhões de mudas de árvores nativas já foram distribuídas, resultando na recuperação de cerca de 2.700 hectares – aproximadamente 3.610 campos de futebol.

Em junho de 1999, a capa do ÁGUA VIVA trouxe informações do Programa de Educação e Sensibilização Ambiental, realizado pelo **Consórcio PCJ** desde 1994, com a finalidade de desenvolver ações de sensibilização voltadas à temática de gestão de recursos hídricos e saneamento ambiental, além de ampliar a conscientização sobre o uso sustentável da água na região.

Seis anos depois, em 2005,



ÁGUA VIVA Edição 1ª

outra capa importante do informativo foi a que atentava para a importância da Cobrança pelo Uso da Água, que viria a ser iniciada no ano de 2006 em rios de domínio da União. No ano seguinte, o Estado de São Paulo implementaria a sua cobrança e em 2010 a vez do Estado de Minas Gerais. Na época, a entidade escolhida para iniciar as atividades de agência de bacias foi o **Consórcio PCJ**, que exerceu as funções até 2010, quando concluiu a transição para a Fundação Agência das BACIAS PCJ.

À frente da Assessoria de Comunicação do **Consórcio PCJ** nessa época e,



Água Viva Edição 55º

consequentemente, responsável pela publicação do ÁGUA Viva, o jornalista Marcelo Batista aponta como o informativo auxiliou no processo de sensibilização sobre temas tão técnicos. “Os debates sobre esses temas excederam os grupos técnicos e chegaram à população. O interesse público levou a uma ampla cobertura jornalística realizada. Esse engajamento proporcionou avanços importantes da região na gestão dos recursos hídricos”, destaca.

Segundo Alethea Patrícia Gomes, jornalista que sucedeu a Marcelo Batista, entre os anos de 2008 e 2009, a união pela água e o trabalho de campo foram fundamentais para o sucesso do Informativo. “Todos eram muito unidos, seja da comunicação, técnico ou professores e

acompanhamento dos técnicos nas áreas de atuação para entender seus trabalhos fazia tudo fluir”.

Nessas mais de três décadas, o Informativo também presenteou leitores internacionais com edições especiais e comemorativas em outros idiomas. Foram publicadas versões em francês (Eau Vivante), em inglês (Alive Water), e em espanhol. A versão francesa, em 2013, foi enviada para diversas entidades francesas de gestão da água ao ponto do **Consórcio PCJ** receber um ofício com elogios e parabenização pelo informativo do presidente da França à época, François Hollande, no qual destacou que ficou muito interessado no trabalho da entidade e de sua parceria com os órgãos franceses.



Água Viva Versão Especial em Francês de 2013

Um jornal em constante transformação gráfica e tecnológica

O Informativo ÁGUA Viva já passou por diversas remodelações do seu projeto gráfico, tendo transitado por diversos modelos entre revista e jornal, sempre com o objetivo de melhorar a experiência de leitura. A sua última reestilização aconteceu, em 2023, quando adotou o padrão germânico de jornal impresso. Também chamado de “berliner”, o formato é o mais utilizado entre grandes jornais europeus, como o francês Le Monde

como sites e aplicativos.

Porém, a tiragem impressa ainda segue relevante e atinge principalmente os associados da entidade, conforme atenta o Secretário Executivo do **Consórcio PCJ**, Francisco Lahóz. “O ÁGUA Viva para nossos associados é mais do que um jornal institucional, através dele, eles possuem a oportunidade de divulgar suas ações sustentáveis que podem ser replicadas, além de ficarem por dentro das

News tem circulação semanal e para recebê-lo basta se cadastrar no site do **Consórcio PCJ**, na sessão notícias.

“O **Consórcio PCJ** sempre se preocupou em levar notícia e informação sobre a gestão de recursos hídricos de forma clara e objetiva, mostrando a importância da participação coletiva, de usuários e sociedade, na gestão de recursos hídricos. E o ÁGUA Viva é uma das nossas ferramentas para atingir esses resultados”, atenta o jornalista e gerente de comunicação do **Consórcio PCJ**, Murilo Ferreira de Sant’Anna.

Para o futuro, a linha editorial do ÁGUA Viva seguirá acompanhando as notícias do mundo da água e seu impacto às BACIAS PCJ, ao mesmo tempo que promove as boas práticas de recursos hídricos de seus associados, sempre antenado com as novas tendências tecnológicas e de comportamento de leitura, para cada vez mais levar notícia de qualidade sobre a gestão da água.

O **Consórcio PCJ** reconhece nessa edição especial o trabalho profissional realizado pelos jornalistas que passaram pela produção e edição do ÁGUA Viva: Alethea Patrícia Gomes, Ernane Correa Rabelo, José Dias Paschoal Neto, José Pedro Martins, Lucimara Nunes de Almeida, Marcelo Batista, Márcia Milanésio, Miguel Antunes e Murilo Ferreira de Sant’Anna, além de parceiros e estagiários que atuaram nesses 35 anos do jornal. ♦♦♦



Água Viva de Junho de 1999

e o britânico The Guardian. No Brasil, o Estadão e a Folha de S. Paulo também aderiram ao formato.

Atualmente, o informativo circula em formato digital e impresso, sendo que a versão impressa possui uma tiragem de 800 cópias por edição, enquanto a versão digital é disponibilizada para um mailing de três mil contatos. A maior veiculação digital acompanha a tendência mundial de maior consumo de conteúdo online. De acordo com o relatório Digital News Report 2025, somente 10% dos brasileiros leram jornal impresso no ano passado, enquanto 78% se informaram por meios digitais,

novidades sobre gestão dos recursos hídricos”, pontua.

O Jornal ÁGUA Viva incorpora novas tendências tecnológicas, como o uso de QR-Codes para acessar vídeos, podcasts e conteúdos complementares, além de possuir uma versão de newsletter, intitulada ÁGUA Viva News, lançada em maio de 2026, em comemoração aos 35 anos da publicação, que tem o objetivo de levar notícias acerca de gestão de recursos hídricos, de forma rápida e eficaz, para aqueles que não têm tempo para leituras extensas. O ÁGUA Viva



Água Viva Edição 110º

 CONHECIMENTO

Escola da Água & Saneamento lança novas trilhas formativas e minicursos

INICIATIVA DO **CONSÓRCIO PCJ**, COM APOIO DA FUNDAÇÃO AGÊNCIA DAS BACIAS PCJ E DA ARES-PCJ, AMPLIA CAPACITAÇÕES COM NOVO FORMATO NA MODALIDADE HÍBRIDA (PRESENCIAL E ONLINE)

A Escola da Água & Saneamento do **Consórcio PCJ** irá ampliar, em 2026, a programação de capacitações voltadas a operadores, técnicos e gestores dos serviços de saneamento básico. Em parceria com a Fundação Agência das Bacias PCJ e a ARES-PCJ serão lançadas duas trilhas formativas focadas em Sistemas de Tratamento de Água e de Efluentes, além de seis novos minicursos especializados.

As novas capacitações foram estruturadas para promover atualização técnica, troca de experiências e aperfeiçoamento profissional de especialistas e técnicos do setor de saneamento e recursos hídricos. Os cursos irão combinar atividades presenciais, aulas ao vivo em ambiente virtual e visitas técnicas.

A coordenadora do Programa de Integração Regional do **Consórcio PCJ**, Mariane Leme, destacou a importância da iniciativa para o fortalecimento do saneamento regional. “Com as novas trilhas formativas e minicursos, buscamos ampliar o acesso à qualificação profissional, promover a troca de experiências entre os participantes e aproximar

os profissionais das principais inovações, desafios e boas práticas do setor”, afirmou.

As empresas e municípios associados ao **Consórcio PCJ** e à ARES-PCJ terão prioridade no preenchimento das vagas. Os interessados poderão realizar cadastro para receber, em primeira mão, as novidades e informações sobre a abertura das inscrições.

Cadastro de interessados:

Receba em primeira mão as novidades da Escola da Água & Saneamento do **Consórcio PCJ**



Escola da água & saneamento

Realização:



Apoio:



Trilhas Formativas I e II

A Trilha Formativa I: Sistemas de Tratamento de Água terá sua Aula Magna realizada na manhã do dia 12 de agosto de 2026, na sede da ARES-PCJ, em Americana (SP). Já a Trilha Formativa II: Sistemas de Tratamento de Efluentes contará com Aula Magna na manhã do dia 3 de dezembro de 2026, no Museu da Água, em Indaiatuba

(SP). As aulas inaugurais apresentarão a plataforma da Escola da Água & Saneamento, a dinâmica das trilhas formativas, os minicursos extras e os parceiros do **Consórcio PCJ** nesta iniciativa: Agência das Bacias PCJ e ARES-PCJ.

As trilhas formativas são estruturadas para proporcionar uma jornada de

aprendizado integrando conteúdos teóricos, atividades práticas e experiências técnicas. Em vez de ser apenas um conjunto isolado de aulas, a trilha formativa guia o aluno por um caminho de desenvolvimento, no qual cada etapa contribui para a construção de competências específicas até o objetivo final.

Minicursos Extras

Além das trilhas formativas, a Escola da Água & Saneamento oferecerá, ao longo de 2027, uma programação complementar de minicursos em formato online, com aulas gravadas e ao vivo, voltados à atualização e qualificação profissional.

Entre os temas previstos estão: Lodos Ativados; Controle de Odor em ETAs e ETES; Automação e Telemetria em ETAs e ETES; Jar-Test: Execução e Interpretação; Impactos das Mudanças Climáticas na Disponibilidade Hídrica; e PSA – Plano

de Segurança da Água.

Os minicursos têm como objetivo aprofundar conhecimentos específicos, apresentar novas tecnologias, compartilhar boas práticas operacionais e discutir os desafios atuais enfrentados pelos serviços de saneamento.

Sobre a Escola da Água & Saneamento

Criada em 2018 pelo **Consórcio PCJ**, a Escola da Água & Saneamento é uma plataforma voltada ao aprimoramento da capacitação técnica e da gestão ambiental no setor de saneamento e recursos hídricos, contribuindo para a sustentabilidade hídrica e a melhoria dos serviços

prestados à população.

Além de cursos presenciais, a Escola oferece uma plataforma de formação online com conteúdos variados, destinados à capacitação de gestores, técnicos, operadores, profissionais liberais, educadores e comunidade em geral.

A iniciativa conta com

a parceria da Agência das Bacias PCJ e da ARES-PCJ na realização de cursos presenciais e online voltados à qualificação de operadores e técnicos dos serviços de saneamento, contribuindo para o fortalecimento da gestão e melhoria dos serviços prestados à população. 💧💧💧

CONSÓRCIO PCJ - DIVULGAÇÃO



Participantes durante aplicação de curso presencial da Escola da Água e Saneamento

+ PREMIAÇÃO

Projeto Gota d'Água tem como tema para 2026 “A Gestão da Água através do Tempo”

Consórcio PCJ VAI CAPACITAR EDUCADORES SOBRE A HISTÓRIA DO SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS NA BACIA

CONSÓRCIO PCJ - DIVULGAÇÃO

O Projeto Gota d'Água 2026 traz como tema “A Gestão da Água através do Tempo”, com o objetivo de promover uma reflexão sobre a construção histórica da relação da sociedade com os recursos hídricos, destacando caminhos, desafios e aprendizados que contribuíram para o modelo de gestão atual.

A abertura do projeto aconteceu em fevereiro, no auditório da empresa associada ArcelorMittal. O tema foi definido por meio de consulta online com participantes da edição anterior e propõe uma abordagem integrada entre passado, presente e futuro da gestão hídrica ao longo dos encontros.

ABERTURA DO PROJETO

O evento reuniu 140 participantes, entre educadores e profissionais das áreas de água, saneamento e meio ambiente. Com o tema “O início do uso das águas nas BACIAS PCJ”, o encontro contou com apresentações da engenheira ambiental e analista de meio ambiente da ArcelorMittal, Thais Campos, e do engenheiro agrônomo, Dr. Rinaldo de Oliveira Calheiros.

Thais apresentou ações de gestão eficiente da água na planta da ArcelorMittal, que resultam na economia de 30% da outorga de captação da empresa. Também destacou o desenvolvimento de um sistema de monitoramento de bacias hidrográficas, capaz de projetar cenários hidrológicos com até 30 anos de antecedência. O projeto foi vencedor do 9º Prêmio Ação pela Água, nas categorias B – Empresas Associadas e H – Beija-Flor pela Água.

Já Calheiros abordou o

início do sistema de gerenciamento de recursos hídricos nas BACIAS PCJ, destacando o papel do **Consórcio PCJ** na implementação das Políticas Estadual e Nacional de Recursos Hídricos, bem como na criação dos COMITÊS PCJ, da Fundação Agência das BACIAS PCJ e da ARES-PCJ.

Ao final, a Coordenadora de Projetos do **Consórcio PCJ** e responsável pelo Programa de Educação e Sensibilização Ambiental, Mariane Leme, ao lado da Assistente de Projetos, Débora Papani, apresentaram as mudanças nas regras das premiações “Destaques do Ano” e do Prêmio “Sua Gota Faz a Diferença”, atendendo a sugestões dos participantes da edição anterior.

Neste ano, as três modalidades (Vídeo, Desenho e Podcast) passam a ser divididas em quatro subcategorias: Ensino Infantil, Fundamental I, Fundamental II e Ensino Médio.

“Essas mudanças nas premiações vêm justamente para atender às contribuições dos participantes e tornar o processo mais justo e inclusivo. Ao dividir as modalidades por faixas de ensino, conseguimos valorizar melhor as diferentes realidades e níveis de desenvolvimento dos alunos, incentivando ainda mais a participação e a criatividade dentro do projeto”, destacou Mariane Leme. ◆◆◆

+ SAIBA MAIS

O cronograma dos encontros do Projeto Gota d'Água está disponível no site do Consórcio PCJ:



Chilenos visitam **Consórcio PCJ** para troca de experiências em educação ambiental no 2º Encontro do Gota

A Federação Nacional de Cooperativas de Serviços Sanitários do Chile (FESAN) esteve no Brasil entre os dias 30 de março e 1º de abril para uma troca de experiências em educação ambiental com o **Consórcio PCJ**. A comitiva participou do 2º Encontro do Projeto Gota d'Água, realizado no dia 1º, no auditório da CPFL Renováveis, em Campinas (SP), com o tema “Equilíbrio entre a Demanda e Preservação – Controle da água”.

Na ocasião, a FESAN apresentou seu Programa de Educação Hídrica, desenvolvido em 12 instituições educacionais do

Chile e que já envolveu mais de 3.900 estudantes. Entre as ações, destacam-se iniciativas como captação de água de neblina e reuso de águas cinzas, provenientes de chuveiros, pias, tanques e máquinas de lavar.

Os resultados incluem cerca de 600 mil litros de água de neblina captados por ano, mais de 1 milhão de litros de águas cinzas recicladas por ano letivo, além de 350 mil litros de águas pluviais captadas e 513 mil litros de águas cinzas reutilizadas.

Criada em 2008, a FESAN é uma associação sem fins lucrativos que

representa cooperativas e comitês de água potável e saneamento rural, reunindo cerca de 30 mil pessoas associadas. Participaram do encontro o presidente Manuel Moran, a professora e coordenadora do programa Silvia Letelier e o criador e diretor de conteúdos Nicolás Schneider.

“Vir aqui e conhecer o trabalho do **Consórcio PCJ** e seu cuidado com as BACIAS PCJ é muito importante para levarmos essa experiência ao Chile e contribuir com nossas ações”, destacou Moran. ◆◆◆

CONSÓRCIO PCJ - DIVULGAÇÃO



À esq. Nicolás Schneider, ao centro, Silvia Letelier e à direita, Manuel Moran

 **OBRAS**

Comitiva do Consórcio PCJ acompanha avanço das barragens de Pedreira e Duas Pontes

CONSÓRCIO PCJ_DIVULGAÇÃO



Comitiva do *Consórcio PCJ* visita as obras da Barragem Duas Pontes, na cidade de Amparo (SP), no mês de abril

O **Consórcio PCJ** organizou no dia 29 de abril comitiva que reuniu lideranças regionais, representantes de instituições que integram as BACIAS PCJ e associados da entidade para uma visita técnica ao canteiro de obras da barragem de Duas Pontes, no rio Camanducaia, em Amparo (SP). A agenda teve como objetivo apresentar o andamento do empreendimento, promover a interlocução com a equipe da SP Águas (Agência de Águas do Estado de São Paulo), responsável pelas obras, e reforçar a importância estratégica da barragem para a segurança hídrica da região.

O presidente do **Consórcio PCJ** e prefeito de Santa Bárbara d'Oeste, Rafael Piovezan, destacou a relevância da barragem durante a visita. "Essa importante obra vai garantir a segurança

hídrica, algo tão sonhado há décadas, assegurando o abastecimento das cidades do entorno e de toda a bacia do PCJ, o que é fundamental para o desenvolvimento econômico, social e ambiental."

Prazo das obras e enchimento dos reservatórios

A barragem de Duas Pontes, em Amparo, está com 87% de execução e tem previsão de entrega em agosto de 2026. Já a barragem de Pedreira, com 67% de execução, deve ser finalizada até o fim do mesmo ano. O enchimento dos reservatórios está previsto para ocorrer de forma gradual ao longo de 2027. Para o secretário executivo do **Consórcio PCJ**, Francisco Lahóz, as obras representam um marco para o futuro da sustentabilidade hídrica das BACIAS PCJ.

“

Temos que ressaltar a grandiosidade dessa obra e da água que será regularizada por ela, que está sendo chamada de 'água nova', porque não existe nenhum outro reservatório acima desse. Dessa forma, será uma água adicional para as disponibilidades hídricas das Bacias PCJ.

FRANCISCO LAHÓZ

”

Segurança hídrica e abastecimento

As barragens de Duas Pontes (Amparo) e Pedreira integram um conjunto de obras estruturantes voltadas à ampliação da segurança hídrica nas BACIAS PCJ, com foco no aumento da

disponibilidade de água e no desenvolvimento regional.

As novas barragens funcionarão como reservatórios estratégicos, armazenando água durante o período chuvoso para uso nos meses de estiagem. Na prática, atuarão como “caixas d'água” naturais, permitindo a liberação controlada de vazões para manter os níveis dos rios em períodos secos e garantir maior segurança no abastecimento dos municípios da região. Além disso, em situações de chuvas intensas, os reservatórios contribuirão para a redução de enchentes, ao amortecer picos de vazão e reter parte do volume das tempestades.

Juntas, as barragens de Duas Pontes e Pedreira terão capacidade para armazenar até 85 bilhões de litros de água, o equivalente a 34,2 mil piscinas olímpicas. De acordo com o Governo do Estado de São Paulo, os empreendimentos têm como objetivo garantir maior disponibilidade de água para cerca de 5,5 milhões de moradores,

além de beneficiar diretamente 28 municípios com o reforço no abastecimento e no desenvolvimento regional.

A diretora técnica da Agência das BACIAS PCJ, Patrícia Barufaldi, destacou a importância das obras para o reforço do abastecimento e da gestão hídrica. “Esse incremento é fundamental para garantir maior segurança aos municípios, especialmente em períodos de estiagem”, afirmou.

O vice-presidente do **Consórcio PCJ** de Assuntos Institucionais e prefeito de Pedreira, Fábio Vinicius Polidoro, ressaltou que o trabalho em conjunto é essencial para o sucesso das obras. “Sabemos que durante as obras há transtornos e desafios a serem superados, mas com trabalho conjunto entre prefeituras, Governo do Estado e todos os entes envolvidos na gestão de recursos hídricos, tudo será superado para a entrega dessas obras que farão a diferença para a segurança hídrica de toda a região”.

● ÁGUA

Cobrança voluntária nas Bacias PCJ: a experiência pioneira que moldou a gestão da água no Brasil

PROGRAMA R\$ 0,01 VIROU CASE DE SUCESSO NACIONAL E INTERNACIONAL NA GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

FOTOS: CONSÓRCIO PCJ_DIVULGAÇÃO

Antes mesmo da implantação oficial da cobrança pelo uso da água no Brasil, as BACIAS PCJ já protagonizavam uma iniciativa inovadora que ajudaria a estruturar um modelo de gestão hoje reconhecido nacionalmente. Criada pelo **Consórcio PCJ** no final da década de 1990, a chamada Cobrança Voluntária: Programa R\$ 0,01 por metro cúbico marcou o início de uma transformação na forma de valorizar e gerir os recursos hídricos na região.

Implantado em 1999, o programa propunha a contribuição simbólica de R\$ 0,01 a cada mil litros de água faturados pelos serviços de abastecimento e saneamento, com adesão voluntária dos municípios associados. Os resultados foram expressivos desde os primeiros anos. Em 2001, o programa já

foi o embrião de tudo o que construímos nas BACIAS PCJ. Mais do que arrecadar recursos, ela criou uma cultura de valorização da água e de cooperação regional”, destaca o secretário executivo do **Consórcio PCJ**, Francisco Lahóz.

A experiência das BACIAS PCJ contribuiu diretamente para que a Agência Nacional de Águas (ANA) implantasse, em 2003, a primeira cobrança oficial no Brasil, na Bacia do rio Paraíba do Sul. Nas BACIAS PCJ, o instrumento passou a vigorar em 2006, já em um contexto de maturidade institucional e engajamento regional.

Desde então, os avanços são significativos. Entre 1994 e 2026, foram deliberados cerca de R\$ 1 bilhão em investimentos em recursos hídricos nas BACIAS PCJ, contemplando mais de 900 empreendimentos. As ações abran-



Rio Piracicaba em trecho do município de Piracicaba, durante período chuvoso

se refletem nos indicadores de saneamento: o índice de tratamento de esgoto saltou de 6% para 82%, enquanto a coleta passou de 50% para 94%. Já as perdas nos sistemas de abastecimento foram reduzidas de cerca de 50% para 34%, com meta de atingir 25% até 2035.

Outro impacto relevante foi a mudança de comportamento no uso da água. Com a consolidação da cobrança, houve redução de até 40% nos volumes outorgados, indicando maior racionalização no consumo.

“

Os avanços que vemos

hoje são resultados

de planejamento

e do engajamento

dos associados, que

compreenderam, desde

o início, a importância

de investir na gestão

dos recursos hídricos”,

RESSALTA LAHÓZ.

”

Ao longo das últimas décadas, o **Consórcio PCJ** também desempenhou papel estratégico no apoio técnico aos municípios associados, orientando prefeituras e serviços de saneamento na estruturação de projetos e no acesso a fontes de financiamento, como o PRODES (Programa de Despoluição de Bacias Hidrográficas), o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) e o FEHIDRO (Fundo Estadual de Recursos Hídricos).

Em 2024, a atuação técnica do **Consórcio PCJ** viabilizou a indicação de três empreendimentos para financiamento com recursos da cobrança pelo uso da água. Foram contemplados os municípios de Valinhos (SP), com estudo de disponibilidade hídrica, e Bom Jesus dos Perdões (SP), com projetos voltados

ao plano de drenagem urbana e à modernização de sistemas de tratamento e reúso de água.

Outro destaque recente foi o apoio aos municípios na inscrição de projetos no Novo PAC (2023/2024). Por meio de consultoria especializada, o **Consórcio** contribuiu para a aprovação da indicação de aproximadamente R\$ 47,3 milhões em investimentos nas BACIAS PCJ, distribuídos entre municípios como Atibaia, Capivari, Limeira, Santa Bárbara d'Oeste e Santo Antônio de Posse, com projetos voltados ao abastecimento de água, esgotamento sanitário e drenagem urbana.

Os empreendimentos seguem em tramitação para liberação dos recursos federais, reforçando a importância da articulação técnica e institucional para viabilizar investimentos estratégicos.



Represa Atibainha do Sistema Cantareira

movimentava cerca de R\$ 1 milhão por ano, viabilizando ações relevantes em diversas sub-bacias, como projetos de educação ambiental, reflorestamento de áreas ciliares, controle de perdas e diagnósticos técnicos.

“A Cobrança Voluntária

gem desde a ampliação da coleta e do tratamento de esgoto até o combate às perdas de água, monitoramento hidrológico, educação ambiental, reflorestamento e elaboração de estudos técnicos e planos estratégicos.

Os resultados também



Rio Atibaia, em Campinas (SP)

 SANEAMENTO BÁSICO

Saneamento em Piracicaba vai além das redes e foca na preservação dos mananciais

ALÉM DE TRATAR 40 BILHÕES DE LITROS AO ANO, MIRANTE INTENSIFICA
VISTORIAS OPERACIONAIS NAS BACIAS DO RIO PIRACICABA

CRÉDITOS: AEGEA MIRANTE



Equipe da Aegea Mirante realiza vistoria operacional

Mais de 40 bilhões de litros de esgoto são tratados anualmente em Piracicaba. A operação realizada pela Mirante, desde 2012, conta com 25 estações e controle de 29 mil análises mensais, que certificam a qualidade do que é devolvido à natureza após o tratamento. Trata-se de uma atuação diária que assegura a universalização do serviço no município, posicionando em 2026, o primeiro lugar no ranking nacional, certificado pelo Instituto Trata Brasil.

E para que todo esse volume de esgoto chegue com segurança às estações de tratamento, um trabalho preventivo contínuo ocorre nas ruas. Apenas nos primeiros meses de 2026, aproximadamente 2 mil inspeções de combate a despejo irregular foram realizadas pela concessionária por meio do programa Ribeirão Limpo. Atuando em cerca de 200 pontos estratégicos, as equipes de campo monitoram os cursos d'água.

“A eficiência do sistema

requer responsabilidade compartilhada, visto que o descarte inadequado de lixo e gordura, causadores da maioria dos extravasamentos, gerou 3.700 desobstruções de rede no só no primeiro trimestre do ano”, comenta Josiane Santos, gerente executiva da Mirante.

Esse conjunto de ações contínuas e a gestão estruturada do sistema no município mostram que a eficiência não se constrói com medidas isoladas, mas com a regularidade dos serviços prestados. É essa presença operacional que transforma o sistema de infraestrutura em qualidade de vida perceptível para toda a população.

“Nossa operação conecta o rigor técnico e a dedicação diária das nossas equipes ao compromisso de longo prazo com o município. Olhamos para o futuro trabalhando para que esse cuidado com a operação consolide um legado sustentável para a cidade”, conclui Daniel Mantovani, diretor-presidente da Mirante

Fonte: Aegea Mirante. ●●●

 ASSOCIADOS PCJ

NIVEA retorna ao quadro de empresas associadas ao Consórcio PCJ

COMPANHIA POSSUI FÁBRICA LOCALIZADA EM ITATIBA (SP), INAUGURADA EM 2003

Omês de maio marcou o retorno da empresa NIVEA (Beiersdorf) ao quadro de empresas associadas ao **Consórcio PCJ**. A companhia integrou a entidade entre os anos de 2002 e 2016, período em que participou ativamente de diversos projetos e da diretoria da entidade. A apresentação formal da nova associada irá acontecer durante a próxima reunião plenária do **Consórcio PCJ**, prevista para o fim de outubro deste ano.

No Brasil, a Beiersdorf possui fábrica localizada em Itatiba (SP), município inscrito nas BACIAS PCJ. Inaugurada em 2003, a unidade produz grande parte do portfólio nacional da multinacional. Fundada em 1882, na Alemanha, a Beiersdorf é atualmente uma das maiores

empresas globais do segmento de skincare e cuidados pessoais, com presença em dezenas de países e portfólio composto por diversas marcas internacionais.

A companhia é responsável pelo desenvolvimento, fabricação e gestão da marca NIVEA, sua principal e mais reconhecida marca global. Criada em 1911, a NIVEA tornou-se referência mundial em cuidados com a pele, consolidando-se como uma das marcas mais tradicionais.



Grupo das Empresas do Consórcio PCJ

O Grupo das Empresas do **Consórcio PCJ** soma agora 27 grandes corporações nacionais e internacionais, que têm forte representatividade junto à diretoria da entidade ocupando três vice-presidências. A utilização de água das empresas associadas representa 80% do total do uso industrial das BACIAS PCJ, garantindo grande respeitabilidade ao grupo.

As empresas passaram a participar do **Consórcio PCJ** em 1996 com o objetivo de integrar o segmento empresarial às atividades gerais da entidade, através de encontros técnicos

periódicos e atividades de consultoria nas áreas de gestão de recursos hídricos, saneamento, reflorestamento, resíduos sólidos, educação ambiental, elaboração de projetos, captação de recursos, mercado de carbono e reúso da água.

Atualmente, fazem parte do Grupo das Empresas Associadas, as corporações: Agrícola Monte Carmelo, AEGEA Mirante, Ajinomoto, Ambev, ArcelorMittal, BRK Ambiental, CPFL Renováveis, Coca-Cola FEMSA Brasil, Companhia Saneamento de Jundiaí (CSJ), CPIC Fiberglass, Dae Jundiaí, Ester Agroindustrial, Evonik, Fareva (Louveira e Itupeva), Klabin, Miracema-Nuodex, Nivea (Beiersdorf), Orizon, Petrolbras, Pirelli, Raízen – Usina

Costa Pinto, Rhodia Solvey Group, Sabesp, Sanasa Campinas, Unilever e Ypê.

Seja um Associado

Empresas que tenham interesse em fazer parte do Grupo de Associadas ao **Consórcio PCJ** e ter acesso à informações e ações na área de gerenciamento de recursos hídricos e meio ambiente, podem entrar em contato com a Secretaria Executiva da entidade através do e-mail agua@agua.org.br ou apontar a câmera para o QR-code abaixo. ●●●

 SAIBA MAIS

